

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE AS RESERVAS EXTRATIVISTAS BRASILEIRAS (2010 - 2015)

Poliana Oliveira Cardoso *

Sheila Maria Doula **

*Estudante de doutorado do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Avenida Purdue, s/nº, Campus Universitário, Edifício Edson Potsch Magalhães, CEP 36570-000, Viçosa, MG, poliana.cardoso@ufv.br.

**Professora Associada IV do Programa de Pós-graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Economia Rural, Avenida Purdue, s/nº, Campus Universitário, Edifício Edson Potsch Magalhães, CEP 36570-000, Viçosa, MG, sheila@ufv.br.

RESUMO

A criação das Unidades de Conservação apresenta como objetivo a preservação e a manutenção sustentável da biodiversidade e dos recursos naturais. No Brasil o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) divide as unidades em duas categorias: de proteção integral e de uso sustentável. O presente artigo apresenta um estudo da arte sobre as Reservas Extrativistas, modelo que garante o uso sustentável dos recursos naturais e a proteção dos meios de vida e da cultura das populações que residem nestas áreas. O corpus documental é composto por teses e dissertações incluídas entre os anos de 2010 a 2015 no Banco de teses da Capes. Como resultado destacam-se as principais instituições nas quais as pesquisas foram desenvolvidas, em quais regiões brasileiras e a que áreas do conhecimento estão vinculadas. O artigo aponta ainda as temáticas mais recorrentes em cada campo disciplinar.

Palavras-chave: estado da arte; áreas de conhecimento; unidades de conservação; uso sustentável dos recursos naturais.

ABSTRACT

The creation of protected areas presents a possibility of preservation and sustainable conservation of biodiversity and natural resources. In Brazil the National System of Nature Conservation Units divides Brazilian conservation units into two major groups segmented into categories: full protection and sustainable use. This article chose to systematize the state of art of the Extractive Reserves, a model that ensures the sustainable use of natural resources and the protection of livelihoods and culture of the people that live in these areas. The documental corpus consists of theses and dissertations included between the years 2010-2015 in the Bank of Capes theses. As a result stand out the main institutions that research about this subject, in which Brazilian regions and which areas of knowledge are linked. The article also points out the most recurrent themes in each subject area.

Keywords: state of art; knowledge areas; protected areas; sustainable use of natural resources.

1. INTRODUÇÃO

Os estudos sobre as Unidades de Conservação - (UC) têm se multiplicado no Brasil dada a importância que a criação dessas áreas expressa no contexto de demanda pela preservação da biodiversidade e de evolução do sistema de gestão desse tipo de território no país.

O Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC é considerado por Silva et al. (2012:542) como um marco político no que se refere à gestão e à regulamentação jurídica das Unidades de Conservação em diversas categorias. Esse sistema divide as UC's brasileiras em dois grupos: as Unidades de Conservação de Uso Sustentável e as Unidades de Conservação de Proteção Integral. Castro Júnior explica que o SNUC estabelece uma série de parâmetros para criação e manejo de áreas protegidas no país, regulamentando categorias que variam de acordo com o grau de proteção, indo desde as unidades nas quais não é permitida a visitação (proteção integral) até aquelas que comportam indústrias e cidades em seu interior (CASTRO JÚNIOR et ali., 2009:53). Há também categorias de Unidades de Conservação que protegem o patrimônio histórico-cultural, acumulado por práticas e modo de vida das populações tradicionais, que visam a manutenção do uso sustentável dos recursos naturais.

A Reserva Extrativista-Resex é uma das categorias que integram o grupo das UC's de Uso Sustentável. Além de assegurar o uso sustentável dos

recursos naturais, possui dentre seus objetivos a proteção dos meios de vida e a cultura das populações extrativistas tradicionais. A criação das Reservas Extrativistas, de acordo com Cunha e Loureiro (2009:6), historicamente se vincula às reivindicações do Movimento Seringueiro, que na década de 1980 lutava por um sistema de manejo que combinasse os direitos de propriedade e uso da terra como opção de conservação e desenvolvimento sustentável. A Reserva Extrativista do Alto Juruá, no estado do Acre, foi a primeira Resex oficialmente criada pelo governo brasileiro em 1990. Atualmente, segundo informações disponibilizadas pelo Ministério do Meio Ambiente (2015), há um total de 90 Reservas Extrativistas em áreas continentais e 21 em áreas marinhas.

Tendo em vista o número de Reservas Extrativistas já criadas no país e o contexto de demanda pela preservação dos recursos naturais e por criação de novas áreas protegidas, considera-se pertinente construir um exercício de sistematização sobre os resultados já alcançados e os desafios presentes para essa política pública de desenvolvimento sustentável e gestão territorial. Assim, o objetivo deste artigo é construir um estado da arte a respeito da produção acadêmica sobre as Resex brasileiras, observando as principais linhas temáticas, áreas do conhecimento às quais as produções estão vinculadas, em quais instituições e regiões brasileiras estão sendo desenvolvidas, além de destacar os resultados e recomendações desses estudos. O corpus de análise é formado pelos trabalhos científicos depositados

no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no período de 2010 a 2015.

2.MATERIAL E MÉTODO

Nos últimos quinze anos pesquisas conhecidas como “estado da arte” começaram a ser reconhecidas como uma metodologia descritiva utilizada na produção acadêmica sobre o tema que se pretende investigar. Ferreira (2002: 257) elucida que esse tipo de abordagem possui um caráter bibliográfico e enfrenta o desafio de propor um mapeamento de determinado tema na produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento. A grande contribuição deste tipo de investigação é mostrar quais dimensões vêm sendo destacadas, os aspectos mais explorados pelos estudos, além de indicar o formato em que essas pesquisas estão sendo produzidas, ou seja, em forma de dissertações e teses ou divulgadas em periódicos científicos, anais de congresso e seminários.

O presente artigo optou por sistematizar a produção acadêmica sobre uma categoria de Unidade de Conservação, as Reservas Extrativistas. Tal escolha se justifica por ser a Resex uma categoria de Unidade de Conservação que regulamenta o uso sustentável dos recursos naturais pelas populações tradicionais, o que possibilita a realização de pesquisas acadêmicas em diferentes áreas do conhecimento.

O procedimento metodológico adotado para subsidiar este estudo

da arte consistiu na busca e seleção de trabalhos no Banco de Teses da CAPES, que inclui pesquisas de mestrado, doutorado e mestrado profissional.

A busca foi feita utilizando-se as palavras-chave “Reserva Extrativista” e “Resex” como filtro para percorrer a base de dados. A escolha pelo Banco de Teses da CAPES se fundamenta no fato de teses e dissertações serem importantes recursos de informação científica e tecnológica e o sistema da CAPES por se tratar de uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que possui importância fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação nos estados brasileiros. Além do mais, oferece uma rede eletrônica oficial do governo brasileiro para depósito de teses e dissertações, o que facilita e amplia o acesso público, como expresso no próprio portal da CAPES (2016).

Levando-se em consideração o que alerta Ferreira (2007:269) sobre as limitações nas pesquisas denominadas estado da arte que se utilizam apenas dos resumos dos trabalhos científicos, neste artigo optou-se por incluir os títulos, resumos e palavras-chave utilizados pelos autores. Assim, apesar das limitações dessa metodologia, destaca-se aqui que a análise da produção científica através de resumos permitiu considerar dados de pesquisas já concluídas, mas que ainda não se encontram disponibilizadas com texto completo no Banco de Teses da CAPES.

A adoção dessa metodologia se justifica também pelo fato de não se pretender com esse levantamento

bibliográfico investigar as escolhas metodológicas ou teóricas da produção científica. O objetivo principal é mapear as teses e dissertações no período de 2010 a 2015, que é o período de produções oferecido pelo Banco de Teses, tentando responder as principais questões que norteiam este trabalho: instituições nas quais as pesquisas são realizadas e onde estão situadas, perfil disciplinar das pesquisas, Unidades de Conservação mais pesquisadas e principais tendências temáticas dessa produção.

3.RESULTADOS

Antes de iniciar o estado da arte proposto, é interessante observar as informações contidas na

Tabela 1 que mostra o número de trabalhos encontrados sobre cada uma das doze categorias de Unidade de Conservação regulamentadas pelo SNUC, depositados no Banco de teses da Capes. Nota-se que de um total de 1.801 trabalhos relacionados às Unidades de Conservação, o número de estudos acadêmicos ligados às Unidades de Uso Sustentável é significativamente maior que as pesquisas relacionadas às Unidades de Proteção Integral. É pertinente ainda salientar que o número total de pesquisas relativas ao universo das Unidades de Conservação no Brasil reforça a atualidade da temática na agenda de pesquisa.

Referente ao mapeamento proposto nesse artigo, ao utilizar os

Tabela 1. Número de trabalhos encontrados no Banco de Teses da Capes por categoria de Unidade de Conservação.

Uso Sustentável		Proteção Integral	
Categoria	Trabalhos	Categoria	Trabalhos
Área de proteção ambiental - APA	589	Estação Ecológica	135
Área de relevante Interesse ecológico	3	Reserva Biológica	107
Floresta Nacional - FLONA	304	Parque Nacional - PARNA	258
Reserva Extrativista - RESEX	106	Monumento Natural	18
Reserva de Fauna	55	Refúgio da Vida Silvestre	15
Reserva de Desenv. Sustentável - RDS	144	-	-
Reserva Particular do Patrimônio	67	-	-
Total de Uso Sustentável	1.268	Total de Proteção Integral	533

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

dois termos como filtro de pesquisa (Reserva Extrativista e Resex), 106 trabalhos apareceram em ambas as denominações e após eliminar essa duplicação chegou-se ao número final de 70 trabalhos para compor o corpus de análise.

No recorte temporal

disponibilizado pelo banco de teses (anos de 2010 a 2015), percebe-se que as 70 produções encontradas estão concentradas entre os anos de 2011 e 2012, não sendo identificadas nenhuma outra produção científica nos demais anos. No entanto, o fato de não serem identificadas produções

nos anos anteriores a 2011 não implica que as Reservas Extrativistas não foram objeto de investigação antes deste período. Como mostra Ferreira (2002:264), até pouco tempo a forma que as universidades encontravam de divulgar a produção acadêmico-científica era através de catálogos inicialmente impressos e posteriormente em forma de CD-ROM. Somente a partir do desenvolvimento da rede eletrônica é que foram criados os catálogos informatizados. Algumas instituições e órgãos públicos acompanharam de forma rápida essa transição na forma de divulgação das pesquisas e outras ainda estão aderindo à utilização dos catálogos informatizados, o que pode explicar porque pesquisas anteriores não integram o Banco de dados em questão.

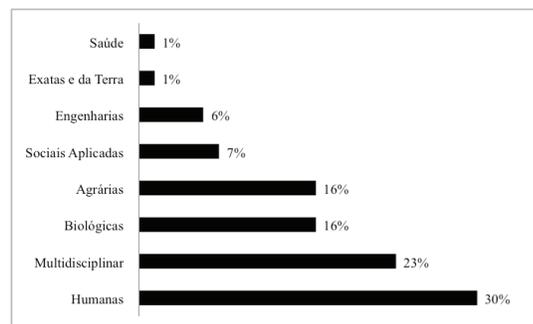
Deste modo, observa-se que em 2011 foram produzidas 25 dissertações de mestrado, 3 dissertações de mestrado profissional e 6 teses de doutorado, tendo-se 34 trabalhos do total de 70 produções investigadas. Já em 2012 foram identificadas 24 dissertações de mestrado, 2 dissertações de mestrado profissional e 10 teses de doutorado, somando 36 trabalhos.

Optou-se por distribuir as áreas de conhecimento especificadas nos trabalhos de acordo com os critérios de avaliação da Capes, nos quais 48 áreas são agregadas em nove grandes áreas: ciências agrárias; ciências biológicas; ciências da saúde; ciências exatas e da terra; engenharias; multidisciplinar; ciências humanas; ciências sociais aplicadas; linguística, letras e arte.

Os resultados mostraram que um

número significativo de produções está concentrado nas grandes áreas das ciências humanas, multidisciplinar, biológicas e agrárias (Figura 1). Outras áreas tiveram também publicações, porém com incidência de menos de cinco trabalhos.

Figura 1. Distribuição percentual das produções de acordo com as grandes áreas de conhecimento da CAPES.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

A área das Ciências Humanas concentrou a maior parte dos trabalhos, subdivididos nas seguintes ciências: geografia (9 trabalhos); sociologia (8 trabalhos); antropologia (3 trabalhos) e história (1 trabalho). Foram analisadas 21 pesquisas com base nas palavras-chave e resumos, nas quais se observou a grande incidência de trabalhos vinculados às temáticas da identidade cultural, das diferentes instituições sociais envolvidas no processo de constituição das Resex, das atividades produtivas tradicionais e dos conflitos existentes antes da criação das Resex e após a sua institucionalização.

Os trabalhos concentrados nessa área do conhecimento procuram explorar elementos importantes

da luta das populações tradicionais na defesa pela preservação de suas identidades e pela noção de pertencimento aos territórios. Mostram que a regulamentação fundiária é o maior entrave na constituição das áreas protegidas e na tentativa de garantir os direitos desses povos, ao passo que muitos conflitos são gerados principalmente com os fazendeiros que também residem nestas áreas, fato que ocasiona uma territorialização contraditória.

Os conflitos socioambientais e agrários aparecem em investigações que ressaltam a conjuntura que levou à constituição destas Resex e os embates gerados pelo processo de implementação das mesmas. As instituições sociais são analisadas pelo prisma dos arranjos e alianças políticas que influenciaram a criação das áreas, ou pela dinâmica dos grupos organizados, conselhos e associações que atuam localmente nestas Reservas Extrativistas. A tabela 2 mostra a incidência dos temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Humanas.

Tabela 2. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Humanas.

Tema	Porcentagem
Cultura e Tradição	32
Território	16
Populações tradicionais	16
Conflitos	12
Instituições	12
Organização / mobilização social	12

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

Na área multidisciplinar estão inseridos em sua maioria trabalhos vinculados às ciências ambientais. Foram analisadas 17 produções, das quais 13 estavam vinculadas às ciências ambientais, 3 trabalhos à ecologia e 1 trabalho vinculado ao turismo. Pela análise das palavras-chave e dos resumos, identificou-se maior incidência de discussões que envolvem as transformações nas dinâmicas territoriais a partir das normas de institucionalização da Resex e, ainda, como as áreas de proteção ambiental exercem influência nos municípios nos quais estão inseridas. Esses temas aparecem em grande conexão ao debate sobre sustentabilidade e desenvolvimento territorial.

Referente às atividades produtivas desenvolvidas nas Reservas Extrativistas as pesquisas sobre a pesca artesanal, o extrativismo vegetal e a gestão dos recursos se destacam. Nota-se que grande parte destes estudos relaciona as atividades produtivas à tradicionalidade das populações. Nos trabalhos analisados são evidenciados aspectos culturais de populações de quilombos, pescadores e extrativistas. Outro tipo de investigação recorrente leva em consideração a fauna e a flora típicas de cada bioma, tais como estudos de áreas marinhas, manguezais e várzea, focalizando a biodiversidade de espécies, plantas e óleos vegetais. A Tabela 3 mostra os principais temas na grande área Multidisciplinar.

Tabela 3. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados à área Multidisciplinar.

Tema	Porcentagem
Sustentabilidade	36
Atividades produtivas	23
Biodiversidade	18
Populações tradicionais	15
Sociabilidade	8

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

A terceira grande área à qual os trabalhos estão vinculados é a das Ciências Biológicas. Foram analisados 12 trabalhos, vinculados à oceanografia biológica (7 trabalhos); zoologia (2 trabalhos); microbiologia (1 trabalho); botânica (1 trabalho) e biologia geral (1 trabalho). Os resumos e palavras-chave mostram que as investigações desta grande área se aproximam dos temas de cunho ecológico abordados pelas outras áreas, principalmente da área Multidisciplinar, mostrando interface disciplinar entre as pesquisas. Nesse sentido destacam-se os trabalhos que evidenciam a percepção dos moradores a respeito da gestão participativa e

como essa percepção influencia na dinâmica de preservação ambiental de espécies específicas da flora e da fauna. A partir das pesquisas dessa grande área nota-se também que o conhecimento dessas populações sobre os ecossistemas, ou etnoconhecimento, é objeto de muitos estudos.

Nas Ciências Agrárias foram analisados 10 trabalhos nos quais se nota a incidência de publicações vinculadas à área de meio ambiente e agrárias (8 trabalhos); ciência de alimentos (1 trabalho) e agronomia (1 trabalho). Nestes destaca-se a frequência de estudos sobre o uso dos recursos naturais, análise dos solos e os arranjos produtivos desenvolvidos nas áreas protegidas. Aparecem, assim como em alguns trabalhos da área Multidisciplinar, discussões ligadas aos temas do desenvolvimento e sustentabilidade. Há também investigações a respeito de espécies produtivas de plantas e culturas agrícolas encontradas nas Resex como mostra a Tabela 4.

Tabela 4. Temas mais recorrentes nos trabalhos vinculados às Ciências Biológicas e Agrárias.

Ciências Biológicas	Porcentagem	Ciências Agrárias	Porcentagem
Conhecimento ecológico	47	Uso da terra e dos recursos / arranjos produtivos	50
Espécies específicas	33	Espécies específicas	25
Gestão Participativa	20	Desenvolvimento / sustentabilidade	17
		Levantamento do solo	8

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

Em relação às universidades nas quais esses trabalhos foram defendidos, nota-se pela Tabela 5,

que 21% das pesquisas (15 trabalhos) a respeito dessa categoria de Unidade de Conservação foram desenvolvidas

na Universidade Federal do Pará. Em seguida destacam-se o Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia, no estado do Amazonas, e a Universidade Federal da Bahia com cinco e quatro trabalhos respectivamente. Outras 17 instituições também possibilitaram o desenvolvimento de pesquisas sobre as Reservas Extrativistas, como a Universidade Federal do Acre com 3 trabalhos científicos; Universidade Federal de Rondônia, Universidade Federal de Pernambuco, Universidade Federal do Maranhão, Universidade Federal do Paraná e a Universidade de Brasília possuem 2 trabalhos cada

uma. As demais (11 instituições) tiveram uma publicação.

A Tabela 5 mostra, além das instituições nos quais esses trabalhos foram produzidos, a distribuição de produções por estado, e nesse aspecto observa-se que os estados do Pará, Bahia e Amazonas possuem maior número de pesquisas científicas, distribuídas entre 9 instituições. Em relação aos estados do Amazonas e Pará, ainda pode-se contabilizar trabalhos de instituições localizadas em outros estados brasileiros que investigaram Reservas Extrativistas localizadas no bioma Amazônico.

Tabela 5. Relação dos estados instituições com maior número de pesquisas sobre as Reservas Extrativistas.

Estado	Instituição	Nº de trabalhos por instituição	Nº de trabalhos por estado
Pará	Universidade Federal do Pará	15	17
	Universidade Federal do Oeste do Pará	2	
Bahia	Universidade Federal da Bahia	4	9
	Universidade Estadual de Santa Cruz	3	
	Universidade Estadual de Feira de Santana	2	
Amazonas	Instituto Nacional de Pesquisa da Amazônia	5	9
	Universidade Federal do Amazonas	2	
	Universidade da Amazônia	1	
	Universidade Federal Rural da Amazônia	1	
São Paulo	Universidade Estadual de Campinas	3	7
	Universidade de São Paulo	3	
	Universidade Paulista Julio Mesquita Filho	1	
Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	2	4
	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

Uma possível explicação para a predominância de pesquisas em instituições e em Resex localizadas nestes dois estados é o fato de neles se localizar um número significativo de Reservas Extrativistas. De acordo com informações do Cadastro Nacional de Unidades de Conservação elaborado pelo Ministério do Meio Ambiente (2015), em fevereiro de 2015 estavam cadastradas 71 Reservas Extrativistas no bioma Amazônico.

Além disso, outros fatores podem influenciar a escolha do universo empírico como mostra Marília Pontes Sposito em um trabalho similar ao presente estado da arte. Sposito (2009:21) explica que as limitações nos prazos de pesquisa, dispêndio de tempo em campo e os custos para a investigação, podem refletir não apenas na qualidade e relevância da pesquisa realizada, como também nas decisões de escolha do universo empírico a ser investigado. A autora elucida ainda que a definição dos problemas de pesquisa e incursões a campo dependem de duas situações: a primeira, considerada a melhor pela autora, mas menos frequente, decorreria da inserção do aluno em grupos de pesquisa consolidados que assegurariam os recursos materiais mínimos para o desenvolvimento de seu trabalho. A segunda, mais comum, é a experiência solitária do aluno da Pós-Graduação que acaba por definir o objeto de pesquisa no limite realista de suas possibilidades, ou seja, aquele que não exige requisitos materiais e financeiros inacessíveis à maioria dos estudantes. A partir dessas considerações pode-se explicar a vinculação dos locais onde se situam

as Resex com os locais de produção acadêmica sobre elas.

Ao se analisar o conjunto de professores/pesquisadores que estão orientando os trabalhos sobre as Reservas Extrativistas notou-se que 91% orientaram apenas uma dissertação ou tese relacionada ao tema, enquanto 9% dos professores/pesquisadores orientaram mais de uma pesquisa. Sposito (2009:22) pondera que é preciso ter cautela ao se analisar a predominância de pesquisadores que orientaram apenas um trabalho relacionado à determinada temática, ao considerar a possibilidade de haver professores orientadores com ingresso recente na Pós-graduação, e nestes casos, mesmo que tenham interesse de pesquisa em determinada área, ainda não teriam tempo de firmar suas linhas de orientação. A Tabela 6 mostra a instituição de ensino em que esses pesquisadores estão vinculados e as Reservas Extrativistas escolhidas.

Tabela 6. Instituições e Resex escolhidas pelos professores/pesquisadores que orientaram mais de uma pesquisa.

Vínculo Institucional do Orientador	Nº de Trabalhos orientados	Reserva Extrativista
Universidade Federal do Pará	2	Caeté Taperapu (PA)
		Maracanã (PA)
Universidade Federal Fluminense	2	Arraial do Cabo (RJ)
		Resex (Geral)
Universidade de Rondônia	2	Rio Ouro Preto (RO)
		Chico Mendes (AC)

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do Banco de Teses da CAPES- 2015.

Interessante observar que, de acordo com as informações utilizadas neste mapeamento, 34 Reservas Extrativistas foram escolhidas como universo empírico de pesquisas científicas. Vale destacar que, como foi exposto anteriormente, existem 111 Reservas Extrativistas no Brasil, o que permite sugerir que 69% delas ainda não foram objeto de dissertações e teses. No entanto, ao observar quais Reservas Extrativistas são mais pesquisadas, nota-se um número significativo de pesquisas (11 trabalhos) que investigaram essa categoria de Unidade de Conservação, mas sem especificar nos resumos, títulos e palavras chaves a sua localização. Para as demais pesquisas nas quais existe delimitação do universo empírico destacam-se: a Resex Marinha de Canavieiras, no estado da Bahia e a Resex Marinha de Caeté Taperaçu, no estado do Pará, com 4 trabalhos cada.

A Resex Verde Para Sempre e a Resex Mãe Grande de Curuçá (ambas no estado do Pará) a Resex Chico Mendes (no Acre); Resex Marinha Baía do Iguapé (no estado da Bahia) e a Resex Marinha de Cururupu (no Maranhão), já foram objeto de 3 pesquisas cada uma. Quanto às outras Reservas Extrativistas, 22% foram escolhidas como universo empírico em até dois trabalhos e em 25% dos casos foram pesquisadas pelo menos uma vez.

Além dos argumentos de Sposito (2009) mostrados anteriormente, que podem justificar determinadas escolhas do universo empírico pelo pesquisador, é pertinente do ponto de

vista histórico e sociológico evidenciar brevemente o processo de criação das duas Reservas Extrativistas mais pesquisadas (Resex Marinha de Canavieiras e Resex Marinha Caeté Taperaçu) e os possíveis fatores e especificidades que podem auxiliar a compreensão do interesse e da concentração de trabalhos sobre elas.

Aguiar et al. (2011:9) mostram que a conjuntura de criação da Resex Marinha de Canavieiras, em 2006, envolveu diferentes atores sociais e segmentos da sociedade local. Esse processo abarcou não somente os problemas da conservação e da restauração do meio ambiente detectados pelo IBAMA e ONGs ambientalistas, que defendiam a conservação da riqueza natural do extenso litoral, mas também envolveu interesses antagônicos de carcinocultores, empresários do setor hoteleiro, especuladores imobiliários, comerciários e agentes políticos, tornando o processo de criação desta Reserva Extrativista complexo.

As pesquisas realizadas na Resex Marinha de Canavieiras estão vinculadas à diferentes áreas: multidisciplinar, engenharias, ciências humanas e biológicas. Os estudos investigam o modelo de gestão da Reserva Extrativista, a influência desse modelo na região, o tipo de gestão territorial e a pluralidade jurídica envolvida no processo de criação das Resex. A dinâmica ambiental também é centro de algumas discussões, assim como o estuário da região e as espécies marinhas. Além destes temas, mais de uma pesquisa teve como foco as comunidades tradicionais, a pesca

artesanal e o tema da sustentabilidade ambiental e sociocultural.

Já o processo de criação da Reserva Extrativista Marinha de Caeté Taperaçu em 2005 mostra, de acordo com Freitas (2013:64), que um dos principais argumentos para sua criação foi a biodiversidade existente na área conhecida como Reentrâncias Maranhenses e Paraenses. Essa área recebe uma grande quantidade de resíduos e nutrientes que fazem dela um berçário de peixes, moluscos, crustáceos e aves, fato que contribui para o número diversificado de espécies observadas na região. A autora destaca ainda como recursos naturais da área manguezais, campos naturais, salinas, rios, igarapés, praias, ilhas e dunas. As pesquisas sobre a Reserva Extrativista Marinha de Caeté Taperaçu estão atreladas à área Multidisciplinar e às Ciências Humanas, e destacam a estrutura florestal da região, a vegetação costeira e os estuários. Também são focos dos trabalhos a gestão participativa, a população de pescadores que reside na Resex, o modelo de unidade de conservação e o conhecimento ecológico local.

Fica claro, ao observar a possibilidade de uma única Resex ser objeto de diferentes trabalhos e em áreas distintas do conhecimento, que há amplas possibilidades de investigação nestes territórios, o que pode favorecer a interdisciplinaridade e o maior diálogo entre pesquisadores.

4.DISCUSSÃO

A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação - SNUC

abriu espaço para a preservação não apenas da diversidade biológica, mas também das populações que residem no interior ou entorno dessas áreas protegidas, seus modos de vida e cultura, estimulando a participação e o envolvimento na criação e gestão destes territórios.

As principais temáticas exploradas nos trabalhos analisados neste artigo mostram diferentes realidades de pescadores artesanais, extrativistas, quilombolas, dentre outras populações tradicionais, que reforçam a importância desse modelo de gestão territorial não apenas do ponto de vista da preservação de recursos naturais, mas também ao se considerar o desafio do desenvolvimento socioeconômico da população que ali vive.

Tendo em vista essa diversidade acentua-se a ideia de preservação do patrimônio, que incorpora o fato de que paisagens e tradições devem ser reconhecidas pelos organismos governamentais como bens que merecem ações de salvaguarda. Zarinato e Ribeiro (2006:5) salientam que em 1980 foram introduzidas nesta discussão alternativas de desenvolvimento elaboradas pelos movimentos sociais e ambientalistas, que começam a fazer parte das pautas das reuniões e conferências realizadas entre os países, exercendo inclusive um papel importante na formulação e elaboração de políticas ambientais. Os autores reforçam a importância de se respeitar e proteger os sistemas de conhecimento tradicionais, sobretudo em relação à proteção do ambiente e à gestão dos recursos naturais e de

favorecer a aproximação entre ciência e conhecimentos locais.

Diegues (2004:15) também evidencia que o conhecimento tradicional e o científico estão epistemologicamente próximos, já que ambos se baseiam numa construção empírica. Enfatiza, no entanto, que há diferenças marcantes entre as formas pela quais as populações tradicionais produzem e expressam seu conhecimento sobre o mundo natural que devem ser levadas em consideração: enquanto o conhecimento científico é comunicado pela escrita, o conhecimento tradicional utiliza a oralidade, podendo ser interpretado apenas no contexto da cultura em que é gerado, o que demonstra a necessidade de pesquisas constantes sobre esses contextos.

Diegues (2000:15) acentua ainda que as culturas e os saberes tradicionais podem contribuir para a manutenção da biodiversidade, pois são o resultado de uma co-evolução entre as sociedades e seus ambientes naturais, o que permitiu a conservação e o maior equilíbrio entre ambos. Isso conduziu ao interesse pela diversidade cultural, que também está ameaçada pela mundialização de modelos culturais dominantes.

Pereira e Fabr e (2009:562) contribuem ao explicitar que a territorialidade humana pode subsidiar a gestão ambiental de um território, uma vez que   determinada pelos usuários como uma forma de controlar e preservar o espaço e os recursos por meio da mobiliza o social e da política-institucional. Outro aspecto mencionado por Zarinato e Ribeiro

(2006:4) refere-se   transmissão do patrim nio de gera o a gera o. Esse tipo de patrim nio, formado pelas paisagens e pelas tradi es,   recriado constantemente pelas comunidades e grupos a partir de sua história e intera o com a natureza e seu entorno social, suscitando sentimentos de identidade e pertencimento.

Considerando a presença significativa das ideias de desenvolvimento e sustentabilidade nas produ es consideradas para a constru o desse mapeamento, principalmente ao focalizar as práticas produtivas neste tipo de área protegida, vale realçar a contribui o analítica de autores como Cernea (1995) e Chambers (2010). A perspectiva destes autores chama a aten o para o fato de que o sucesso ou fracasso dos resultados das a es da esfera pública com a prote o do ambiente e com o desenvolvimento sustentável depende da correta articula o dos esforços, dando ênfase não apenas   infraestrutura física e econ mica deste tipo de interven o, mas reconhecendo também as estruturas sociais e culturais dos atores sociais envolvidos. Troian et al. (2013:36) complementam ao destacarem que   preciso fortalecer o capital social valorizando o conhecimento e capacidade dos atores sociais e institui es envolvidas no processo. Destaca-se que, de acordo com estabelecido no SNUC, a gestão das áreas protegidas no Brasil, sobretudo as de Uso Sustentável, deve ocorrer com a participa o social, por isso o sistema prevê a forma o de conselhos gestores das unidades, com membros que devem ser de

diferentes esferas governamentais e não governamentais incluindo a participação de representantes das comunidades tradicionais.

Nota-se que existe uma complexidade na articulação prática das dimensões do desenvolvimento socioeconômico e da sustentabilidade nestes territórios, uma vez que além do universo natural, estamos lidando com pessoas, modos de vida e tradições que não se estabelecem de forma isolada. Esses fatores por vezes levam a conflitos que caracterizam o contexto de criação e gestão de muitas destas Reservas Extrativistas e até mesmo o processo de gestão das mesmas. Os conflitos apareceram significativamente entre os temas estudados nas pesquisas analisadas neste artigo, incorporando as disputas por territórios, pelos recursos naturais e entre os diferentes atores sociais envolvidos, mostrando a dinamicidade dos embates socioambientais.

Considerando essa dinamicidade, é pertinente destacar a contribuição de Leff (2007:7) que adverte que, em situações com diferentes visões e posições, há tipos de interesses que dificilmente podem se harmonizar no contexto atual de desigualdade social e insustentabilidade. Castillo (1996:1) concorda que em situações deste tipo os interesses devem convergir para o desenvolvimento local, considerando a melhora e proteção dos recursos naturais disponíveis e do próprio território, com um tipo de gestão que beneficia o entorno (local) mantendo os recursos existentes para as gerações futuras, assim como prevê a ideia de desenvolvimento sustentável.

Além dos conflitos sociais, a gestão do território, os arranjos produtivos, a fauna e a flora, assim como as especificidades das populações, foram temáticas presentes em mais de uma grande área do conhecimento, apontado a interdisciplinaridade deste tema. Assim, apesar do período de produções utilizado neste artigo não refletir a totalidade de teses e dissertações acerca do tema das Reservas Extrativistas, já que não estão disponibilizados os trabalhos defendidos antes de 2010, incentiva-se aqui a continuidade de pesquisas que acompanhem as transformações biológicas, sociais e culturais pelas quais as Resex estão passando.

Ainda que os resultados tenham mostrado um número significativo de instituições em diferentes estados que estão abrindo caminho a esse tipo de investigação, alguns deles que também possuem universidades conceituadas não constaram na relação de instituições de ensino que realizaram pesquisas relacionadas a essa temática. É verdade também que no presente artigo optou-se por analisar apenas o universo das Reservas Extrativistas, podendo estas instituições participarem das discussões a respeito das áreas protegidas a partir de outras categorias regulamentadas pelo SNUC.

5. CONCLUSÃO

A categoria das Reservas Extrativistas regulamentada pelo SNUC pode ser vista como um exemplo de modelo de gestão que além de conter princípios da ideia de

desenvolvimento sustentável, tenta articular as diretrizes da política ambiental e da política de preservação do patrimônio natural e cultural. Os principais temas abordados nas diferentes áreas de conhecimento analisados neste artigo reforçam a importância de se aprofundar as análises sobre a realidade deste tipo de Unidade de Conservação, pois apesar deste mapeamento da produção ter realçado uma heterogeneidade de temas transversais, nota-se a ausência de trabalhos que focalizem outras temáticas emergentes, como por exemplo, as relações de gênero dentro destas áreas, assim como a vivência de jovens e crianças e suas perspectivas e oportunidades nestes locais, já que a permanência desses segmentos sociais nos territórios implica na sustentabilidade sociocultural das UC's no presente e no futuro.

6. REFERÊNCIAS

- AGUIAR, P. C. B. de; MOREAU, A. M. S. S. FONTES, E. O. Histórico de criação da Reserva Extrativista Marinha de Canavieiras (BA): posicionamentos antagônicos e gestão do território. In: 8º ENCONTRO BAIANO DE GEOGRAFIA E 10ª SEMANA SEMANA DE GEOGRAFIA DA UESB. 2011, Vitória da Conquista (BA). Anais. Disponível em: < <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/4e.pdf>>. Acesso em: 22 de out. de 2015.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza-SNUC, 2000. Disponível em: Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza - SNUC, 2000. Disponível em: <www.mma.gov.br/imagens/arquivos/areas_protegidas/snuc/Livro%20SNUC%20PNAP.pdf>. Acesso em : 28 de out. de 2015.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Cadastro Nacional de Unidades de Conservação. 2015. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/areas-protegidas/cadastro-nacional-de-ucs>>. Acesso em 21 de maio de 2015.
- CASTILLO-RUIZ. Hacia una nueva definición de patrimonio histórico? Reflexiones sobre el documento “Bases para una Carta sobre Patrimonio y Desarrollo en Andalucía”. PH Boletín del Instituto Andaluz del Patrimonio Histórico, Sevilla:IAPH, n.XVI, sept.1996. Disponível em: <<http://www.iaph.es/revistaph/index.php/revistaph/article/view>>. Acesso em: 28 de out. de 2015.
- CERNEA, M. Primero la gente: variables sociológicas en el desarrollo rural. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
- CUNHA, C.C ;LOUREIRO, C.F.B. Reservas Extrativistas: limites e contradições de uma territorialidade seringueira. Revista THEOMAI/ THEOMAI Journal. Estudios sobre Sociedad y Desarrollo/ Development Studies. n. 20, 2009. Disponível em:< <http://revista-theomai.unq.edu.ar/NUMERO20/Index.htm>>. Acesso em: 28 de out. de 2015.
- CHAMBERS, R. Ideas for development.

- London: Earthscan, 2010.
- DIEGUES, A.C; VIANA, V.M. (Org.). Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica. 2ª edição - São Paulo: Hucitec: NUPAUB-USP: CEC,2004,143p.
- DIEGUES, A.C (Org.). Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 2000, 211p.
- FUNDAÇÃO CAPES. Ministério da Educação: Sobre as áreas de Avaliação (2015). Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>> Acesso em 30 de maio de 2015.
- FERREIRA, N.S.O. As Pesquisas denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, n. 79, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>>. Acesso em: 20 de out de 2015.
- FREITAS, L.L. Sustentabilidade Sociocultural e Turismo na Reserva Extrativista Marinha de Caeté-Taperaçu. 2013. 141f. Dissertação (Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Turismo) - Universidade de Brasília, Centro de Excelência em Turismo, Brasília, DF. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14358/1/2013_LeticiaLimaFreitas.pdf>. Acesso em: 22 de out. de 2015.
- LEFF, E. Globalización, ambiente y sustentabilidad del desarrollo. In: _____Saber ambiental. Sustentabilidad, racionalidade, complejidad, poder. Buenos Aires: Siglo XXI, Editores, 2007. p. 1-9.
- PEREIRA, S.A; FABRÉ, N.N. Uso e gestão do território em áreas de livre acesso no Amazonas, Brasil. Acta Amazonica, v. 39, n.3, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/aa/v39n3/v39n3a11.pdf>>. Acesso em: 24 de out. de 2015.
- SILVA, G.B.S.; MELLO, A.Y.I. STEINKE, V.A. Unidades de conservação no bioma cerrado: Desafios e oportunidades para a Conservação no Mato Grosso. Geografia, Rio Claro, v. 37, n. 3, set./dez, 2012. Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/72038/1/Bayma.pdf>>. Acesso em: 24 de out. de 2015.
- SPOSITO, M.P. O Estado da Arte sobre pós-graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006).Volume 1 , Belo Horizonte, MG: Argumentvm, 2009.
- TROIAN, A; KLEIN, A.L; SILVA, L.X. A abordagem das capacitações e suas aplicações no desenvolvimento rural. Revista de Extensão e Estudos Rurais, Viçosa, V. 2, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.revistarever.ufv.br/index.php/rever/article/view/1/22>>. Acesso em: 21 de julho de 2016.
- ZANIRATO,S.H.; RIBEIRO, W.C. Patrimônio cultural: a percepção da natureza como um bem não renovável.

Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 26, n. 51, 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbh/v26n51/12.pdf>>. Acesso em: 22 de out. de 2015.